

Relatório anual de atividades Cátedra Edward Said – Ano 2019

Projeto Acadêmico da Cátedra Edward Said

A Cátedra Edward Said de Estudos da Contemporaneidade foi criada no ano de 2014, na presença da Reitora da Unifesp, Profa. Soraya Smaili, da senhora Mariam Said, viúva do intelectual palestino Edward Said e Vice-Presidente da Fundação Baremboim-Said, do intelectual argentino Saad Chedid, impulsor da criação de várias Cátedras Edward Said na América latina e de vários intelectuais brasileiros.

Objetivos da Cátedra

- Constituir um acervo que reúna debates sobre a contemporaneidade e disponibilizar os trabalhos de Edward Said, principalmente os inéditos no Brasil.
- Organizar eventos nacionais e internacionais em colaboração com demais Centros de Estudos Edward Said e instituições congêneres.
- Promover pesquisas sobre o campo da contemporaneidade.
- Fomentar as atividades culturais integradas ao plano de cultura da Unifesp.
- Criar uma Revista da Cátedra e apoiar publicações pertinentes aos seus objetivos.
- Apoiar a iniciativa “Diálogo das Civilizações”.
- Fomentar o campo de estudos sobre cultura árabe no Brasil

Linhas de Pesquisa

A Cátedra está organizada ao redor dos seguintes eixos de pesquisa:

Estudos de convivência e sociabilidade

Trata-se de desenvolver estudos sobre as relações entre história cultural e formas de sociabilidade, consagradas pelo ideário humanista e pelos avanços institucionais, com respeito às aporias da contemporaneidade, uma vez que se tornaram insuficientes para conter movimentos regressivos das sociedades.

O papel dos intelectuais e dos artistas: ideias e figuras

Trata-se de compreender a importância do intelectual na história da Cultura e suas metamorfoses no tempo, através das produções literárias e artísticas que constituíram o patrimônio espiritual e de fortalecimento dos laços de sociabilidade ao elaborarem seus pontos de inflexão e conflitos. Deverão ser contemplados o problema da autonomia, suas possibilidades e limites diante do fim do Humanismo na contemporaneidade.

O estranho e o estrangeiro

Trata-se de analisar a questão da identidade no horizonte do desenvolvimento da ciência e da técnica em suas implicações políticas que incidem na dissolução das formas simbólicas tradicionais de enraizamento político e cultural como ordenadores da experiência e do pensamento. Neste sentido, será tematizado o sofrimento identitário e as formas contemporâneas de pertencimento que substituíram o direito – de caráter universalizante – por particularismos e os atuais delineamentos entre as ideias de cidadania e identidade.

Cultura e sociedade no Oriente Médio

Trata-se de fomentar o desenvolvimento do campo de estudos de uma região de fundamental importância, histórica, cultural e geopolítica. Desde os entrelaçamentos históricos entre a América latina e o mundo árabe nos enredamentos dos fluxos migratórios às atuais reconfigurações políticas que seguem impulsionando o deslocamento forçado de pessoas em situação de refúgio, observa-se a necessidade de que a Universidade pública brasileira consiga produzir estudos capazes de lidar com a sofisticação e pluralidade da produção cultural, artística e social do Oriente Médio.

Estrutura da Cátedra

Conselho Deliberativo

Arturo Hartmann, Claudine Bishara, Élide Rugai Bastos, Felix Sanchez, Gabriel Cohn, Geraldo Adriano Campos, Isabelle Christine Somma de Castro, Jamil Iskandar, Javier Amadeo, Jens Baumgarten.

Conselho Consultivo

Ailton Krenak, Anselm Jappe (Accademia di Belle Arti di Sassari/Itália), Claudine Haroche (CNRS/França), **Denise Milan**, Edgardo Bechara (Cátedra Edward W. Said/Argentina), **Edward Alam** (Universidade de Notre Dame/Líbano), Francisco Miraglia (USP), Giacomo Marramao (Universidade de Roma/Itália), Gustavo Lins Ribeiro (UAM-Iztapalapa/México e UNB), Heloísa Starling (UFMG) Horacio Gonzalez (Universidade de Buenos Aires/Argentina), Jens Baumgarten (Unifesp), Mamede Mustafa Jarouche (USP), Mariam Saïd (EUA), Massimo Canevacci (Univeridade de Roma/Itália), Miguel Chaia (PUC-SP), Patrica Birman (UFRJ), Rasha Salti (Líbano), Regina Novaes (UFRJ), Saad Chedid (Cátedra Edward Said/Argentina), Soledad Bianchi (Universidade do Chile/Chile), Teresa Ricci (École Supérieure de Science Politique/França), Youssef Rahme (Universidade de Notre Dame/Líbano).

Inserção Institucional e composição

A Cátedra Edward Said está vinculada à Pró-reitoria de Pós-Graduação. Compõe-se de um núcleo permanente de docentes da Unifesp, docentes com vínculo parcial, professores e pesquisadores visitantes e bolsistas.

Coordenadora: Olgária Matos, Professora Titular do Departamento de Filosofia da EFLCH-Unifesp

Vice-coordenadora: Cynthia Sarti, Professora Titular do Departamento de Ciências Sociais da EFLCH-Unifesp

Ciclos de Palestras

Em um discurso proferido por Edward Said na Universidade Americana do Cairo em 1999, o intelectual palestino sustenta que a liberdade acadêmica deveria ter como modelo o migrante e o viajante, em sua descoberta simultânea de si mesmo e do Outro. O papel da acadêmica seria, para Said, transformar o conflito em reconhecimento e interação criativa. É na arte do deslocamento que se situa, portanto, a atividade intelectual crítica, em um movimento que não teme correr riscos. Tais colocações revelam ainda mais pertinência perante um cenário no qual as sociabilidades contemporâneas assumem a forma de uma polarização das formas de pensamento associada a lógicas reducionistas da compreensão do conflito social.

Perante tais preocupações, a Cátedra organiza anualmente um ciclo de palestras voltada para reflexões contemporâneas acerca de questões culturais, artísticas, históricas, filosóficas e científicas do Oriente Médio e temáticas relacionadas às questões de identidades e alteridades. A proposta do ciclo é gerar um espaço permanente de pensamento sobre os desafios colocados à coexistência e à hospitalidade no mundo contemporâneo.

A produção das diferenças em meio à construção e solidificação de relações de poder e dominação faz com que o pensamento de Edward Said apresente-se como um repertório de sugestões teóricas e políticas para pensarmos as múltiplas formas de agressões que atualizam os sentidos do racismo e de outras manifestações da violência no Brasil atualmente. A combinação entre dispositivos atuais de essencialização do Outro (um dos procedimentos sócio-cognitivos que embasam a polarização), somada a uma crise de referências simbólicas e a uma forte crise das mediações institucionais, perfaz um cenário social preocupante nesse início de século.

Se a ideia de humanismo proposto por Said assenta-se na noção de cosmopolitismo, como um humanismo que é, simultaneamente, “preso-ao-texto-e-linguagem” e sintonizado com as “vozes emergentes do presente, muitas delas exiladas, extraterritoriais e desabrigadas”, cabe interrogar o potencial que essas vozes possuem para nos remeter ao estranhamento, que forçosamente nos obriga a escaparmos dos clichês e de sermos capazes de “desemaranhar o habitual do não habitual e o ordinário do extraordinário”, como diria o autor.

A intenção de explorar possíveis trilhas que escapem aos clichês e ao reducionismo cognitivo é a contribuição que esse ciclo pretende trazer, na medida em que o intelectual não é “nem um pacificador nem um criador de consensos, mas alguém que empenha todo o seu ser no senso crítico na recusa em aceitar fórmulas fáceis ou clichês prontos, ou confirmações afáveis, sempre tão conciliadoras sobre o que os poderosos ou os convencionais têm a dizer e sobre o que fazem.” (Edward Said, *Representações do Intelectual*)

Cabe, por fim, ressaltar que ainda que consideremos o autor palestino em suas problemáticas centrais e nas especificidades teóricas que engendra, seu pensamento será tomado como *ponto de irradiação de questões e ponto de condensação de grandes problemas*.

Em 2019, o ciclo de palestras teve como tema “*Migrações Ontem e Hoje*” e contou com a seguinte programação:

Abril

Conferencista: Cynthia Sarti

Título: Memórias da ditadura brasileira: a enunciação da tortura

Resumo:

Trata-se de analisar a questão do sofrimento associado à violência, com base na memória da ditadura militar brasileira (1964-1985), as formas possíveis de voltar a habitar o mundo depois de acontecimentos disruptivos de violência, que assinalam a morte do que era antes. A partir de textos literários que relatam a prática da tortura durante a ditadura, busca-se formas de enunciação da tortura e de inscrição dessa experiência no curso da vida de quem a viveu.

Abril

Conferencista: Jens Michael Baumgarten

Título: Uma nova visão do mundo? O Louvre Abu Dhabi

Resumo:

A palestra pretende discutir a “globalização da história da arte” a partir do da conceituação e fundação da nova sede do Louvre em Abu Dhabi, segundo seu impacto teórico-metodológico, bem como suas consequências para os museus. Neste sentido, procuraremos contextualizar, historicizando, os debates atuais a fim de estimular o papel da história da arte na formação de um olhar crítico.

Mai

Conferencista: Sylvia Leite

Título: A arte geométrica islâmica e seu simbolismo transcendente

Resumo:

Com o surgimento do Islã, no século VII, tem início a constituição de uma sofisticada arte geométrica que, muito além de atender à recomendação corânica de abstenção dos ídolos, serve à transmissão de uma das ideias fundamentais do Sufismo: a “Unidade na multiplicidade”. Com a expansão islâmica, essa forma de expressão é levada a países de pelo menos três continentes e ganha configurações diversas a depender da localização geográfica, mantendo, contudo, o simbolismo original.

Junho

Conferencista: Patricia Birman

Título: Talal Asad e o Brasil: política e secularismo

Resumo:

Trata-se de interrogar as “ formações do secular” a partir da obra de Talal Asad, o modo de sua produção e funções no Estado moderno, historicizando a questão do retorno do teológico-político como relação entre o pré-moderno e o moderno. Considerando o caráter epistemológico das questões do presente, procura-se compreender as aporias do Brasil contemporâneo.

Agosto

Conferencista: Renata Geraissati

Título: Um olhar imigrante: Rizkallah Jorge Tahan e a Urbe paulistana

Resumo:

Esta apresentação procura dar voz e rosto à história da imigração sírio-libanesa no Brasil, considerando o horizonte histórico, político e cultural desse fenômeno de grandes proporções em fins do século XIX, bem como as tensões que a imigração comporta. Neste sentido, a biografia de Rizkallah Jorge Tahan é exemplar, por ser um imigrante sírio-libanês que aportou no Brasil em 1895 e que contribuiu de maneira significativa para a urbanização da cidade de São Paulo

Setembro

Conferencista: Fernanda Arêas Peixoto

Título: O olhar do etnógrafo

Resumo:

Trata-se do tema da viagem etnográfica e da formação do etnólogo a ela associada por uma via de certo modo oblíqua: o exame de um escrito do poeta e antropólogo Michel Leiris (1901-1990) escrito antes de sua primeira viagem de campo à África, quando ele integra a Missão Etnográfica e Linguística Dacar-Dijibouti (1931-1933). Trata-se assim de um relato de viagem (ou sobre a viagem) realizado antes de sua concretização, que nos permite interpelar, entre outras questões, os nexos entre viagem e memória, entre descrição e narração, entre viagem, formação e transformação.

Outubro

Conferencista: Murilo Sebe

Título: De Oduduwa a Alan Kurdi: a dimensão histórica e cultural das migrações no Oriente Médio

Resumo:

Trata-se de analisar o estatuto migratório desde as rotas africanas de comércio do passado à fuga desesperada de milhões de refugiados do Iraque, da Síria, e de todo o Norte da África atual, em suas implicações de violação dos direitos humanos e a responsabilidade opinião pública mundial face a novas formas de escravização e de imigração forçada, bem como hibridismos e trânsitos culturais entre Oriente e Ocidente.

Novembro

Conferencista: Mariza Sodré

Título: A fala errante: deslocamentos e reterritorializações no *Livro das Mil e uma Noites*

Resumo:

O *Livro das Mil e uma Noites* remete-nos à Índia e ao sânscrito, língua sagrada dos antigos veda, cujas histórias perambularam pela Pérsia, pela Turquia, e pelo Egito. Livro de muitas viagens, seu reino é habitado por príncipes melancólicos que caminham solitários pelas noites de Bagdá, começaram lentamente a penetrar o imaginário europeu a partir do final do século XVII e contribuíram, em larga medida, para transformar o livro no mito fundador da invenção do Oriente pelo Ocidente.

Outra das atividades desenvolvidas no ano de 2019 foi a preparação do livro com a conferências dos anos 2016-8 publicados sobre o título:

“O Estranho e o Estrangeiro. Ensaaios sobre a Contemporaneidade”

Índice

Prefácio – Olgária Matos e Javier Amadeo

Primeira Parte: Experiências do Tempo

- Signos dos Tempos. Sobre a Dupla Lógica do Mundo Global – Giacomo Marramao
- Meta-fetichismos: Política Pós-colonial, Etnografia Digital e Identidade Ubiqua – Massimo Canevacci
- A Marca Oriental na Formação da Sociedade Brasileira – Élide Rugai Bastos
- Medicina e Filosofia: Considerações Introdutórias sobre Platão – Mauricio Pagotto Marsola.
- Avanço Rápido para o Passado: História Mundial e o épico de Gilgamesh – Edward J. Alan

Segunda Parte: Presente, identidades e idealizações

- A Razão Árabe e suas Histórias – Olgária Matos
- O relato de Sallām, um Intérprete Medieval – Pedro Martins Criado & Mamede Jarouche
- Um Mundo, Muitos Mundos, Nenhum Mundo – Exílio, Identidade e Busca – Gabriel Cohn
- Gibran Khalil Gibran e o Nacionalismo Árabe – Jamil Ibrahim Iskandar
- Alvíssaras – Marilena Chaui

Terceira Parte: Memória, Estranhamento e Cultura

- Memória do Desaparecimento: o Cinema Palestino e Exílio – Geraldo Campos
- Memória Política e Demanda de Justiça: Estudo Comparativo de dois Filmes Latino-americanos – Ismail Xavier
- Pintura, Identidade, Nacionalismo: o Imaginário e seu Outro – Jorge Coli
- Do Oriente ao Ocidente: como os árabes iluminaram a Ciência - Soraya S. Smaili

Criação da publicação: *Exilium. Revista de Estudos da Contemporaneidade*

Durante o ano foram desenvolvidas um conjunto de ações para a criação da citada revista:

Escolha do nome da Revista – optou-se por um título que refletisse as linhas de pesquisa da Cátedra Edward Saïd, a saber: estudos sobre as relações entre história, memória e formas de sociabilidade diante dos dilemas do presente; análise da importância do intelectual mediante do exame de produções literárias e artísticas; estudos sobre o sofrimento identitário e as formas de pertencimento que migraram da ideia de cidadania ao campo das “identidades”, e, finalmente, pesquisas sobre o vínculo entre a América Latina e o mundo árabe, dos fluxos migratórios às atuais configurações geopolíticas.

A revista intitula-se *Exilium. Revista de estudos da contemporaneidade*

Redação, discussão e aprovação dos textos de apresentação. A revista terá dois textos de apresentação, um assinado pela comissão editorial e outro pela Professora Olgaria Matos, editora chefe.

Constituição dos conselhos. A revista conta com uma comissão editorial formada pela Professora Olgaria Matos, editora chefe, eu mesma, como editora executiva, os editores associados Cynthia Sarti, Javier Amadeo, Christiane Damien e Thomaz Kawauche. A comissão científica é formada pelos mesmos pesquisadores brasileiros e estrangeiros que constituem o conselho científico da Cátedra Edward Saïd.

Sumário do primeiro número: decidiu-se que o primeiro número publicaria artigos de autores convidados, brasileiros e estrangeiros, cujas pesquisas têm por objeto questões acerca do mundo contemporâneo.

Sumário do número 1:

Seção: Oriente e Ocidente

- *Sobre a universidade / On the university* – Edward Saïd
- *Xangô vai à Meca: Islã, comércio e as religiões tradicionais iorubás* – Murilo Sebe Bon Meihy
- *Mahamoud Darwich, Palestino e Pele-Vernelha* – Laymert Garcia dos Santos

Seção: Crítica da contemporaneidade

- *Guerra, religião, secularismo e alguns sujeitos sensíveis: reflexões preliminares a partir de Talal Asad* – **Patricia Birman**
- *A desigualdade econômica, social e psíquica das mulheres: uma questão democrática / L'inégalité économique, sociale et psychique des femmes: une question démocratique* – Claudine Haroche
- O ideal do *otium* e a modernidade “não trabalhe nunca” / L'ideale dell'*otium* e la modernità : “ne travaillez jamais” – Maria Teresa Ricci
- *Fetichismo e narcisismo a base do capitalismo? / Fetichismo e narcisismo – la base del capitalismo?* – Anselm Jappe
- *História, memória e ficção em textos e contextos africanos: notas sobre Moçambique* – Rita Chaves

Seção: Varia

- *Por um novo Renascimento: Leonardo da Vinci como símbolo da cultura humanista e técnico-científica / Per un Nuovo Rinascimento : Leonardo da Vinci come sintesi di cultura umanistica e tecnico-scientifica* – Giacomo Marramao
- *La apuesta literaria del joven Bolaño: riesgo, desafío, vértigo, sin miopía* – Soledad Bianchi